
Participação Cívica e Política de Jovens Angolanos: um estudo exploratório

Norberto Ribeiro & Isabel Menezes

Paper presented at VII National Symposium on Research in Psychology, 4th-8th February 2010,
University of Minho, Braga

U. PORTO

FPCEUP FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

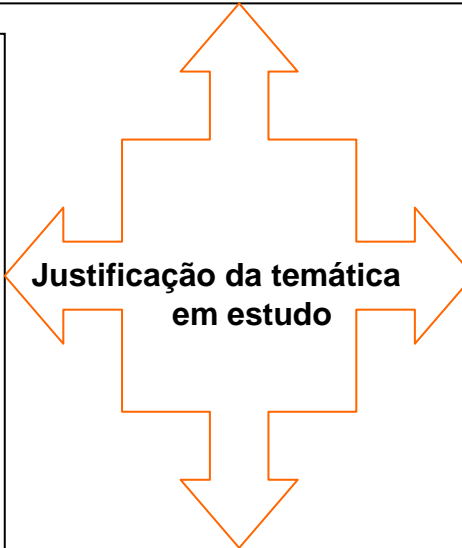


Enquadramento teórico

Lacunas na investigação sobre participação cívica e política de imigrantes (cf. Teixeira & Albuquerque, 2005; Gropas & Triandafyllidou, 2008)

As oportunidades políticas e institucionais das sociedades de acolhimento têm uma forte influência sobre a participação dos imigrantes (cf. Ireland, 1994; Soysal, 1994; Geddes, 2000; Koopman & Statham, 2000; Hooghe, 2005; Teixeira e Albuquerque, 2005; Schrover & Vermeulen, 2005; Sardinha, 2007)

Justificação da temática em estudo



Declínio da participação e aumento da apatia política (cf. Blais & Dobrzynska, 1998; Curtice, 2005; Dalton, 2000; Franklin, 2002; International IDEA, 2004; MacFarlane, 2005; Putnam, 2000; Ostrom, 2000; Skocpol, 2003)

Jovens com níveis baixos de participação cívica e política (Magalhães, 2008)

Contextualizar:

Estudo exploratório (*objectivos*):

- perceber as reacções e as tendências discursivas de jovens angolanos relativamente à forma como vêm a sua participação cívica e política;
 - testar a adequabilidade do guião (para os grupos de discussão focalizada), no sentido de fazer corresponder melhor aquilo que poderão ser os seus efeitos ao nível da discussão potenciada e os propósitos de pesquisa;
 - em síntese, preparar melhor a acção de pesquisa futura.
-

Procedimento de recolha de informação utilizado: *Grupos de discussão focalizada (GDF)*

Possibilitou-nos:

- um estudo de índole qualitativa que além de aceder à opinião individual ou mesmo aos compromissos individuais, tem em conta também ao que emerge das interacções entre os elementos do grupo, colmatando o facto de os indivíduos poderem ser somente encarados como átomos “divorciados” dos seus contextos sociais (Tonkiss, 2006). Torna, portanto, possível aceder a um conhecimento “*público*” em contraste com o conhecimento *privado*” (Laura, 2006).

Especificidade do grupo de discussão

- um grupo exclusivamente constituído por **jovens universitários** (o que lhe confere uma especificidade significativa, sobretudo se atendermos ao facto de existir outros tipos de grupos presentes na sociedade portuguesa e que têm de ser representados no estudo);

 - situado na faixa etária dos **20 aos 26 anos** (característica que neste estudo exploratório não é relevante, mas que no futuro se tornará importante para perceber as diferenças em termos de participação cívica e política, antes e depois da idade de se poder votar).
-

Caracterização do Guião do GDF

A sua elaboração teve como objectivo orientar a discussão sobretudo para os seguintes tópicos de interesse:

- **Experiências pessoais** (onde se pretende explorar as experiências de participação dos participantes (no passado e no presente), bem como as suas influências e fontes de informação);
- **Relevância da participação dos/as jovens** (para abordar concepções de cidadão/ cidadania e as opiniões relativamente às oportunidades de participação);
- **Percepções de exclusão social** (perceber as suas percepções de exclusão na sua relação com a especificidade do grupo – imigrante – e a participação);

Análise de conteúdo (Bardin, 1977): Tendências...

Tendência para comparar regimes políticos do seu país de origem e Portugal,

- **relevando a importância do voto:**

“acho que é muito interessante o voto. Com o direito ao voto nós temos a oportunidade de escolhermos o nosso candidato, tanto a presidenciais, como a qualquer outro cargo, e quando não votamos estamos a anular esse voto, mesmo sabendo que pode ir alguém para o poder que nós não estamos de acordo [...] com o direito ao voto o cidadão sente-se livre de ser governado por alguém que realmente ele ache que...é importante. As pessoas que nos vão governar vão tomar decisões importantes para nós” (Joana)

Tendências...

Tendência para comparar regimes políticos do seu país de origem e Portugal,

- e criticando a política angolana:

“praticamente as campanhas eram, distribuições de bandeiras, coisas materiais, t-shirts, camisas, e isso é um contentamento para aquele pov....para aquela população, que não sabe o que é um direito, o que é um dever e sujeita-se àquilo. E nós a diáspora, que tínhamos pelo menos já alguma capacidade de ir, de votar conscientemente, não tivemos essa oportunidade, porque o poder político não permitiu” (Vera)

“a partir do momento que eu soube que aquilo que está escrito [Constituição] é completamente diferente daquilo que é feito, eu considero, sim, uma blasfémia” (João)

Tendências...

Tendência de participação (sobretudo comunitária)

“faço voluntariado com crianças, dos 6 aos 10 anos, uma semana com eles no acampamento a ensinar a Bíblia [...] e a fazer outras actividades [...] mas depois tenho outro que é com meninos da rua do Vale da Amoreira em Lisboa, e aquilo é...deparando-me com as 2 situações, eu vejo a disparidade!” (João)

“eu também vou a alguns campos de férias, normalmente no verão, tem sempre um mês, uma semana dedicada a acampamentos, alguns sociais, mistos, não só de alguém que pertence a alguma igreja” (Joana)

Tendências...

Tendência de participação (menos frequente...)

“acho que a nível político tenho muita revolta e faço parte da JMPLA [...] os princípios estão lá definidos, são aliciantes, tipo, lêem aquilo e identificam-se, mas na prática não fazem. A minha revolta é, vou, mas não vou para lá dizer tudo sim, sim, sim. Vou lá e mostrar que é diferente” (Vera)

Tendências...

Tendência para valorizar a participação

“Em Angola não precisas de estar num campo de férias para ajudar as crianças, basta saíres na tua vizinhança, tem muitas crianças que eu posso ser útil, que eu posso aplicar tudo aquilo que eu estou aprender agora. É muito importante nós, os jovens, sabermos de política, como conversarmos de tudo um pouco”
(Joana)

“para se ser considerado membro de uma sociedade, nós temos que ter uma posição activa, e a posição activa passa por conviver no dia-a-dia, no quotidiano”
(João)

Tendências...

Tendência para uma identidade miscigenada

“Os africanos que imigram, nice. A população que nasce aqui, que os pais são africanos, acho que são indivíduos que não têm...não se identificam com a cultura portuguesa, nem com a cultura angolana, ou moçambicana ou guineense” (Vera)

“eu estou há tempo em Portugal que me sinto parte desta sociedade também. Sou portuguesa de um lado, porque quando eu vou para Angola já há aquele choque, já dá para ver que eu não sou tão angolana assim como era” (Joana)

Tendências...

Tendência para identificar a sua esfera familiar e as suas experiências (sobretudo de índole religiosa) como influências:

“em princípio, acho que a educação ajuda [...] a nível político é aquela coisa, a gente lutar contra aquilo que acha que está errado [...] acho que foi a minha educação, a parte religiosa” (Joana)

“a mim o que me influenciou foi fazer parte de um lar evangélico português. Eu acho que se não fizesse parte, este sentimento não crescia em mim” (João)

Tendências...

Tendência para a identificação de racismo e preconceito

“racismo é aquela coisa que nós sofremos quase todos os dias [...] eu cá nunca roubei nada, mas se entrar numa loja, o segurança, vai me seguir a mim, porquê? Porque associa a minha cor a ladrão. É negro, dever ser africano, é africano, é ladrão. Se virem uma pessoa com roupas mais curtas, é brasileira, é prostituta. São esses preconceitos” (Joana)

“ultimamente tem sido um caos, já vi portugueses a roubar e os seguranças assim, a nos controlar e as outras pessoas a roubar” (Vera)

“o negro aqui não pode ser rico, nem pode estudar, nem pode ter nenhum cargo” (Joana)

Tendências...

Tendência para identificar uma certa associação entre a criminalidade e os/as africanos

“grande parte é culpa nossa, eu incluo-me, sou africano. Porque o africano não facilita muito, não se comporta de forma a atingir aquele objectivo de uma boa apresentação...evitar a criminalidade. Sempre que há um crime em Portugal, há sempre um africano lá no meio” (João)

“é raro ver a notícia de um roubo e serem todos portugueses, uii!” (Vera)

Tendências...

Tendência para uma postura bipolar (dupla postura contraditória) face às oportunidades e aos seus direitos

“acho que os jovens angolanos têm as mesmas oportunidades que os jovens portugueses têm, basta ter vontade [...] eu não vou falar por todos, mas os que eu conheço, eu convido-os e sei que é falta de vontade, não os critico, livre arbítrio” (João)

“Há oportunidades. Para quem quer ser voluntário, basta ter essa vontade, até vem ter connosco” (Vera)

mas por outro lado,

“Eu acho que as políticas aqui ainda não são feitas a pensar na diversidade cultural, mas sim mais nos portugueses” (Vera)

Limitações...

- **Carácter exploratório do estudo;**
 - Grupo exclusivamente constituído por **jovens universitários membros de associações**, (o que lhe confere uma especificidade significativa, na medida em que existem outros tipos de grupos presentes na sociedade portuguesa cujos contributos para a discussão seriam distintos dos aqui observados).
-

Acknowledgement

The research reported in this presentation was supported by a grant received from the European Commission 7th Framework Programme, FP7-SSH-2007-1, Grant Agreement no: 225282, *Processes Influencing Democratic Ownership and Participation (PIDOP)* awarded to the University of Surrey (UK), University of Liège (Belgium), Masaryk University (Czech Republic), University of Jena (Germany), University of Bologna (Italy), University of Porto (Portugal), Örebro University (Sweden), Ankara University (Turkey) and Queen's University Belfast (UK).
